

CADEIA POR VOLTA DA ZERO HORA DE ONTEM, OS PRESOS COMEÇARAM A ARREBENTAR GRADES E PORTÕES E INVADIRAM ALA DO SEGURO, NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE VIANA

# Rebelião, reféns e morte em presídio de segurança máxima

Um detento que estava na ala do seguro foi morto a golpes de **chuços** e por espancamento

DANIELLY CAMPOS E SANDRESA CARVALHO

Uma morte com requintes de crueldade, além de destruição do presídio, que deixou os detentos livres. Esse foi o saldo de uma rebelião ocorrida na madrugada de ontem na Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA), em Viana. Vinte e três detentos foram feitos reféns.

O motim começou por volta da zero hora de ontem, envolveu os 518 detentos e só foi controlado no final da manhã de ontem. Ao todo, foram mais de dez horas de tensão dentro do presídio.

O detento Marcos Antônio Pereira dos Santos, o *Marcos Babão* - preso por ter matado os pais, na Praia do Suá - foi espancado, ferido a golpes de chuço e enforcado pelos presos durante o motim.

Ele estava preso na ala do seguro, que foi invadida pelos demais rebelados. Foi nessa mesma ala que o ex-presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz, ficou preso por alguns dias, no mês de janeiro.

Segundo informações de al-



**CERCO.** Uma equipe do Corpo de Bombeiros e homens do Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar estiveram no presídio para conter o motim. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Santo, coronel César Rodrigues, não houve um motivo específico para a rebelião.

Os presos quebraram todas as portas de entrada e saída das alas, além das grades que fecham as celas, ficando soltos dentro da PSMA.

O Batalhão de Missões Especiais (BME) chegou a ser acionado no início da rebe-

lião, mas só entrou no presídio pela manhã. Além deles, uma equipe do Corpo de Bombeiros ficou de prontidão no local.

“Conseguimos negociar a liberação dos 23 reféns por volta das 8h30. Os presidiários ficaram fora das celas a madrugada toda. Só voltaram para lá por volta das 10 horas. Já fizemos todos os reparos

## Motivação ainda é mistério

Pastoral Carcerária alerta que novos movimentos podem acontecer hoje nas cadeias do Estado

do seguro - ala onde ficam os detentos ameaçados de morte no presídio - foi inevitável, pois os detentos rebelados arrebentaram todas as grades e portas de contenção.

Com o motim, as visitas foram suspensas. O tempo que

ocorrer hoje. Os 4.231 internos dos 14 presídios do Estado ameaçaram se rebelar, segundo informações repassadas pela coordenadora da Pastoral Carcerária, Isabel Aparecida Borges. A promessa é de manifestação pacífica, mas não se sabe se isso

Ele estava preso na ala do seguro, que foi invadida pelos demais rebelados. Foi nessa mesma ala que o ex-presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz, ficou preso por alguns dias, no mês de janeiro.

Segundo informações de alguns policiais, *Babão* apresentava sinais de espancamento, teve algumas costelas quebradas, cortes profundos de chuços (arma improvisada com vergalhões) no pescoço e o lábio inferior dilacerado pelos golpes. Depois de morto, *Babão* foi amarrado pelo pescoço nas grades de uma das celas.

A situação só foi contornada por volta das 10 horas. Segundo informações do superintendente dos Estabelecimentos Penais do Espírito

Os presos quebraram todas as portas de entrada e saída das alas, além das grades que fecham as celas, ficando soltos dentro da PSMA.

O Batalhão de Missões Especiais (BME) chegou a ser acionado no início da rebe-

O NÚMERO

23

Esse é o total de detentos da ala do seguro da Penitenciária Máxima de Viana que foram feitos reféns durante a rebelião, na madrugada de ontem.

## ANÁLISE

Sandresa Carvalho

# Em busca de solução

Ainda não se sabe com exatidão o que motivou a rebelião na Penitenciária de Segurança Máxima de Viana, mas o fato dos detentos terem conseguido - mais uma vez - destruir uma cadeia e matar um presidiário da ala do seguro expõe problemas estruturais do sistema.

A fragilidade da estrutura física das unidades é um deles. Os detentos facilmente conseguiram arrancar as grades e portas das alas, quebrar paredes e ficar livres nas galerias.

Tal facilidade não deveria existir, ainda mais em uma unidade de segurança máxima. Isso sem falar nas condições das celas. Recente vistoria da Vara de Execuções Penais no Complexo Penitenciário de Viana revelou infiltrações no teto do pátio interno, com reflexo na resistência das paredes.

Seria falha de construção? Se foi este o caso, por que a obra foi aceita? São perguntas que a atual administração talvez não possa responder, uma vez que herdou a obra já pronta, mas que deve servir de alerta para as próximas construções e reformas em andamento.

Não se pode desconsiderar o fato de que ter mais de 500 homens batendo em uma parede é mais que suficiente para destruí-la, mas tal risco deve ser previsto e compensado nos cálculos de engenharia para a construção.

Outro problema crônico do sistema - e não exclusividade da PSMA - é a falta de programas eficazes de ressocialização, que mantenham o detento ocupado e com expectativas concretas de reinserção social após o término da pena.

Não se pode negar que a Secretaria de Justiça está investindo no sistema carcerário e que uma reforma substancial não se faz em dias, ainda mais levando-se em consideração que a aplicação de verbas deve seguir os trâmites exigidos pela Lei das Licitações, em nome da lisura do processo.

No entanto, mudanças precisam ser feitas em regime de urgência, pois a conta da falta de tratamento penitenciário digno e de ressocialização eficaz será paga, inevitavelmente, pela sociedade.

Sandresa Carvalho é jornalista de A GAZETA

Bombeiros ficou de prontidão no local.

“Conseguimos negociar a liberação dos 23 reféns por volta das 8h30. Os presidiários ficaram fora das celas a madrugada toda. Só voltaram para lá por volta das 10 horas. Já fizemos todos os reparos necessários nas portas e nas grades, para evitar que fiquem soltos dentro da unidade novamente”, afirmou o coronel César Rodrigues.

Os policiais chegaram a usar balas de borracha para conter os detentos. Cerca de 20 internos ficaram feridos, alguns por terem sido espancados pelos próprios colegas, mas nenhum chegou a ser levado para algum hospital. Todas as visitas aos internos foram suspensas ontem, por causa da rebelião.

## Pastoral Carcerária alerta que novos movimentos podem acontecer hoje nas cadeias do Estado

Existem duas versões para a motivação da rebelião da madrugada de ontem na Penitenciária de Segurança Máxima: uma delas a de que os presos estariam revoltados com supostos maus-tratos por parte dos policiais militares da guarda externa.

A segunda indica que os presos se revoltaram porque uma fuga foi impedida na madrugada de domingo e outra na segunda-feira.

Segundo o coronel César Rodrigues, a invasão da ala

do seguro - ala onde ficam os detentos ameaçados de morte no presídio - foi inevitável, pois os detentos rebelados arrebentaram todas as grades e portas de contenção.

Com o motim, as visitas foram suspensas. O tempo que os detentos vão ficar sem visitas e também possíveis transferências serão definidos amanhã, em reunião na Secretaria de Justiça.

“O secretário de Justiça e seus assessores é que vão definir que ações relacionadas aos internos serão tomadas”, afirmou o coronel.

De acordo com ele, na noite de domingo, os detentos da PSMA tentaram se rebelar, porém a ação foi contida pelos policiais de plantão.

E novas rebeliões podem

ocorrer hoje. Os 4.231 internos dos 14 presídios do Estado ameaçaram se rebelar, segundo informações repassadas pela coordenadora da Pastoral Carcerária, Isabel Aparecida Borges. A promessa é de manifestação pacífica, mais ainda não se sabe o que eles irão fazer.

Ela afirmou que ainda não foi informada sobre o real motivo da rebelião de ontem. Porém, afirmou que os presos estão indignados com a superlotação, espancamentos, cumprimento de penas em locais inadequados, entre outros problemas.

“Muitos absurdos estão acontecendo dentro dos presídios e não vemos ações concretas para melhorar o sistema prisional”, disse.

## OUTRAS MORTES

■ **26 de janeiro.** Dois presos são assassinados dentro da Casa de Custódia de Viana. José da Silva Filho, o Neném, 38 anos - que respondia por tráfico de drogas -, e Everton de Carvalho Bernardino, o Su, 19 anos - que cumpria pena por homicídio -, foram mortos com vários golpes de chuços no peito, quase todos na região do coração.

■ **25 de janeiro.** Outros dois detentos são mortos no sistema penitenciário capixaba. Desta vez, na Casa de Custódia de Vila Velha, na Glória. Os corpos foram colocados dentro de caixas de isopor, usadas para transporte de marmittas. Sobre um deles, os presos colocaram um bilhete com ameaças.

■ **18 de janeiro.** Um dia depois de um assassinato, presos fazem um motim na Penitenciária de Monte Líbano, em Cachoeiro de Itapemirim.

■ **17 de janeiro.** O detento Gilberto Rodrigues dos Santos, 30 anos, foi assassinado na Penitenciária de Monte Líbano, em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado. Ele foi morto a golpes de chuço.

ESPANCAMENTO VÍTIMA DE MOTIM FOI PRESA EM SETEMBRO DE 2002, EM VITÓRIA

# Detento preso por matar os pais

Marcos Babão foi executado a pancadas e a golpes de chuço; depois, foi amarrado

O detento Marcos Antônio dos Santos Pereira, o *Marcos Babão*, foi preso no dia 4 de setembro de 2002, horas depois de matar os pais, o pescador aposentado João Rodrigues Pereira, 89 anos, o *João Varanda*, e Judite dos Santos Pereira, 84 anos, na Praia do Suá, em Vitória.

O casal - dois dos mais antigos moradores do bairro - foi assassinado com diversos golpes de faca e machadinha. Ele também teria usado uma serrinha, uma barra de metal e um ferro de passar roupa nos assassinatos.

Depois do crime, *Babão* ateou fogo na casa - localizada na Rua General Câmara -, e as vítimas tiveram parte dos corpos queimados.

Minutos depois, o acusado - que parecia estar sob efeito de drogas ou de álcool - foi preso no bairro Goiabeiras, em Vitória, e confessou.

Em depoimento ao delegado Mário Brocco Filho, no Departamento de Polícia Judiciária de Vitória (DPJ), *Marcos Ba-*



SURTO. Marcos Babão foi preso pouco depois de matar os pais com golpes de machadinha e a facadas. FOTO: GILDO LOYOLA - 05/09/2002

*bão* contou como matou os pais e os motivos que o levaram a cometer o crime.

“Os policiais estiveram aqui em casa, porque minha mãe os chamou, mas eu não soube os motivos. Quando foram embora, eu dei um chute na boca do meu pai, e ele caiu no chão da sala”, disse o acusado, na ocasião.

Depois que *João Varanda* caiu no chão, *Marcos Babão* pegou uma faca e uma machadinha e desferiu golpes na cabeça do pescador. “Minha mãe estava deitada na cama, e eu fui até lá e dei vários gol-

pes na cabeça dela e no corpo”, prosseguiu.

Após matar os pais, o acusado pegou gasolina e uma garrafa de álcool com ervas, usada pela mãe para passar no corpo, despejou sobre a cama e ateou fogo.

Em seguida, *Marcos Babão* saiu de casa e foi em direção a Goiabeiras, onde acabou sendo preso na avenida Fernando Ferrari. Ao ser indagado sobre os motivos do crime, ele respondeu: “Matei para dar descanso a eles. Pela idade que tinham, já estavam para morrer”, afirmou.